

# A VERDADE

ORGÃO CATHOLICO

Com autorisação do Exmo. Sr. Bispo Diocesano

REDACTORES: P. P. MANFREDO LEITE E FRANCISCO TOPP

VERITAS LIBERABIT VOS (S. João 8, 32.)

CHARITAS CONGAUDET VERITATI (1. Cor. 13, 6.)



## A VERDADE

Felicita aos seus assignantes e leitores pela entrada do **NOVO ANNO** 1º de Janeiro de 1904.

### EXPEDIENTE

#### CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

CAPITAL		EXTERIOR	
Por um anno . . . . .	5\$000	Por um anno . . . . .	5\$500
Por 6 mezes . . . . .	3\$000	Por 6 mezes . . . . .	3\$500
Publicação semanal		Pagamento adiantado	

Acceptam-se artigos de collaboração, que poderão ser dirigidos ao gerente Jacintho Simas

### CALENDARIO

- 3 de Janeiro, Domingo—Santo Antero, papa e martyr 236. Santa Genoveva, virgem em Paris, 512.
- 4 Segunda-feira—S. Gregorio, bispo de Langers, 541. S. Tito, discipulo do Apostolo S. Paulo e bispo de Creta, 100.
- 5 Terça-feira—S. Telesphoro, papa e martyr, 139. S. Simeão Estylita em Antiochia, 459.
- 6 Quarta-feira—Epiphania, dia dos Reis.
- 7 Quinta-feira—S. Luciano, martyr em Antiochia, 312.
- 8 Sexta-feira—S. Lourenço Justiniano, patriarcha de Veneza, 1289. S. Theophilo martyr na Lybia.
- 9 Sabado—S. Julião e Santa Basilissa, martyres. Santa Marciana, virgem e martyr na Mauretania.

## PASTORAL COLLECTIVA

### O ARCEBISPO METROPOLITANO

E os Bispos da Provincia Ecclesiastica de S. Sebastião do Rio de Janeiro

Ao Clero e aos Fieis de suas Dioceses Saudação e Benção

Amados Irmãos e Filhos

Uma data memoravel aproxima-se! No dia 8 de Dezembro do proximo anno de 1904, celebrar-se-á, em todo o mundo, o quinquagesimo anniversario da definição do Dogma da Immaculada Conceição da Grande Mãe de Deus, Maria Sanctissima.

E' uma data gloriosa para a Igreja e para a humanidade, e todos, que têm fé e sentimentos acendrados na meditação dos ideaes celestes, não a deixarão passar indifferentes.

Brevemente, pois, entraremos, amados Irmãos e Filhos, no anno jubilar de um dos acontecimentos, que mais illustraram o seculo decimo nono.

Essa verdade, estampada nas sagradas paginas, transmittidas pelos Sanctos Pa-

dres, professada por todos os fieis, passou, a 8 de Dezembro de 1854, para o thesouro da fé catholica; e, desde então, ficamos tão obrigados a crer, que Maria foi preservada da culpa original pelos merecimentos de seu Unigenito Filho, Jesus Christo, como somos obrigados a crer a divindade do mesmo Jesus Christo, a eternidade do céu e do inferno e os mais dogmas, revelados por Deus e ensinados pela Igreja.

Vemos passar deante de nós a humanidade inteira, como ondas, que correm velozes e se succedem n'um oceano agitado das ventanias; todas as gerações trazem na frente o signal da culpa original: passam os apóstolos, os martyres, as virgens, os padres da Igreja, os homens mais insignes por saber e por virtude, e todos repetem como o penitente David—*in iniquitate conceptus sum et in peccatis concepit me mater mea.*—

Só Maria é digna do hymno triumphal da Igreja—*Tota pulchra es Maria et macula originalis non est in Te.*—

E' um privilegio unico! Ella é o prodigio de Deus sanctificador.

Ao immortal Pontifice Pio IX coube a gloria de, na corôa de nossa Mãe celeste, engastar esta gemma peregrina, que a distingue de todas as humanas creaturas, e a colloca em esphera superior a todo o creado!

Com tão esplendido triumpho da Virgem, abalou-se o inferno, e apostou-se a tomar desforra de quem lhe esmagára a cabeça ao seu principe, do Pontifice que proclamou esta victoria e da Igreja, que em transportes de exultação raras vezes presenciados no mundo, acceitou, creô, festejou e celebrou a gloria de Maria Immaculada.

Acerou-se o odio de uns contra a doutrina, contra as obras, contra as instituições, que tal verdade ensinam, defendem e propagam; e afinou-se o amor dos verdadeiros catholicos, o zelo e o empenho dos filhos da Igreja em acudir pela honra ra Maria, em proclamar suas grandezas, em esclarecer suas prerogativas, em perpetuar em obras perennes, com a profissão de sua fé, a viveza de sua gratidão e a firmeza de sua confiança em Maria.

Os homens com a palavra, com os escriptos e com a linguagem, ainda mais eloquente, das obras e das artes, e o céu com revelações e com prodigios, que desafiam a pertinacia dos incredulos, se pronunciaram pelos privilegios de Maria.

E muito grato Nos seria do vertice d'este meio seculo synthetizar todos os tributos da terra e todos os penhores do céu em favor da Immaculada Conceição, nestes cincoenta annos de sua definição até agora.

Essa obra, porem, Nos levaria muito longe, parecendo Nos aliás escusada; porque neste anno jubilar veremos o reflexo desses cincoenta annos de victorias para Maria, e contemplaremos nesse quadro o resumo do quanto fizeram os annos passados para honrar a Mãe de Deus em sua Conceição.

Com effeito, amados Irmãos e Filhos, despertados pelo sopro divino, que inspira as obras da fé, preparam-se os Catholicos de todo o mundo para celebrar com demonstrações dignas de seu affecto o quinquagesimo anniversario da definição do Dogma da Immaculada Conceição de Maria. E tudo Nos leva a crer que essas demonstrações sahirão primorosas pela concepção e pela execução.

Para tomarmos nesses testemunhos de amor filial a parte, que, como catholicos e como Brasileiros, nos compete é que agora nos dirigimos a vós, amados Filhos e Irmãos.

Desejamos que nossas Dioceses e nossos filhos figurem no côro de louvores á Maria, no anno jubilar da definição do mais mimoso privilegio, com que a distinguiu seu Filho, e que esta porção da Igreja de Nosso Senhor Jesus Christo não se conserve em penumbra desairosa á nossa fé e injuriosa á nossa Mãe.

(Continúa)

—«»—

### Evangelho da domingo entre a Circumcissão e a Epiphania

(Math. 2, 13—15 e 19—23)

Naquelle tempo um Anjo do Senhor appareceu em sonhos a José e lhe disse: Levanta-te e toma contigo o Menino e sua mãe e fuge para o Egypto, e fica lá até que te avise; porque Herodes procurará o Menino para lhe dar fim. E levantando-se José, tomou consigo, ainda noite, o Menino e sua mãe, e retirou-se para o Egypto. E alli esteve até a morte de Herodes, para cumprir-se o que proferira o Senhor pelo propheta, dizendo: Do Egypto chamei a meu Filho. Mas tendo morrido Herodes, eis que o Anjo do Senhor appareceu em sonhos a José no Egypto, dizendo: Levanta-te e toma o Menino e

sua mãe, e vae para a terra de Israel; porque são mortos os que buscavam o Menino para o matar. José, levantando-se tomou o Menino e sua mãe, e veiu para a terra de Israel. Mas ouvindo que Archelao reinava na Judéa em lugar de seu pae Herodes, temeu ir para lá, e avisado em sonhos, se retirou para as partes da Galiléa. E vindo para ahi, habitou na cidade que se chama Nazareth, afim de cumprir-se o que foi dito pelos prophetas: Elle será chamado Nazareno.

*Explicação.*—Diz o Exaangelista: o Menino e sua mãe, porque S. José não era pae verdadeiro deste Menino, mas sómente pae adoptivo. A proqhecia: do Egypto chamei a meu filho, refere-se litteralmente ao povo d'Israel (Oseas 11, 1), mas no sentido mystico entende-se de Christo, figurado por aquelle povo.

O Evangelho de hoje não contem os versos 16 a 19, que referem a matança dos innocentes em Belem, porque elles já foram lidos no dia dos innocentes.

Archelao obteve do imperador Augusto a metade dos dominios paternos. A outra metade foi dividida entre os seus dois irmãos Antipas e Philippe, que tomaram o titulo de tetrarchas. Archelao, depois de reinar alguns annos, foi, por causa da sua crueldade, por Augusto desterrado para as Gallias, ficando a Judéa reduzida a simples provincia romana.

### O Canon da Escriptura Sagrada

Os protestantes crêem dar um golpe mortal na Igreja Catholica, affirmando que «fechado o canon das Escripturas pelo livro do Apocalypse no anno de 96 da era christã, ella accrescentou em 1546 a Palavra de Deus seis livros apocryphos.»

Vejam os se tem algum fundamento a accusação lançada á face da Igreja Catholica pelos seus adversarios.

Chama-se canon a collecção dos livros sagrados do Antigo e Novo Testamento. Os seis livros que os protestantes chamam apocryphos e que, como elles dizem, a Igreja Catholica ajuntou ao canon do Antigo Testamento são os seguintes: Tobias, Judith, Sabedoria, Eclesiastico, Baruch e os Macabeos. Por isso esses livros não se acham nas edições protestantes da Biblia.

Sem razão porém. Pois já no meado do segundo seculo antes de Jesus Christo, os judeos reconheciam os ditos livros como canonicos, de que faz prova a versão grega, chamada dos Setenta (Septuaginta), da qual se serviam geralmente os judeos que fallavam a lingua grega, e os mesmos Apostolos e Evangelistas, quando allegam trechos do Antigo Testamento. Essa versão tinha sido feita pelos judeos do Egypto, que estavam sempre sob a autoridade religiosa dos judeos da Palestina, recebendo delles os mestres da lei, como refere Josepho Flavio (contra Ap. 1,7). Não ha, pois, duvida, de que receberam tambem delles os ditos seis livros que se acham na sua versão.

Quando, porém, os judeos perderam

a sua independencia politica, procuraram uma compensação do seu aviltamento politico em um mal entendido zelo religioso, considerando-se, com soberba insupportavel, o unico povo eleito de Deus. Levantou-se o pharisaismo, que, com um rigorismo até então inaudito, cercou a lei de Moysés de um semnumero de preceitos os mais pedantes e ridiculos. Levados por um exagero pretencioso principiaram a examinar tambem as Escripturas Sagradas, afim de eliminar dellas tudo o que lhes parecesse discrepar da lei de Moysés, interpretada, se entende, com o rigor de um rabula, quaes elles eram.

Desde modo, por exemplo, os doutores da lei disputaram por muito tempo, si o livro do propheta Ezequiel devia ficar ou não no canon, até que a final no tempo de Christo, um doutor provou que as contradicções do propheta com o pentateuco não eram senão apparentes. Pela mesma razão os mais rigidos entre os judeos queriam riscar do canon o Cantico, o Eclesiastes, os Proverbios, e só a explicação allegorica poude salvar essas escripturas. Os livros de Tobias, porém, de Judith, da Sabedoria, do Eclesiastico e os livros dos Macabeos não acharam graça perante os olhos dos rigoristas e foram eliminados do canon official da Synagoga de Jerusalem. Igual sorte tocou a alguns trechos de Daniel e de Esther. Por este motivo chamam-se deutero-canonicos, isto é, livros que não pertencem ao canon dos judeos.

Isto se deu no segundo seculo depois do nascimento do Nosso Senhor, época em que a Synagoga já tinha perdido toda a autoridade perante o christianismo. Levou, porém, bastante tempo antes que aquelle canon, assim purgado, fosse geralmente accedido pelos judeos. E tanto é isso verdade que o Talmud—collecção de commentarios dos rabbins mais afamados—ainda no terceiro seculo da era christã cita o Eclesiastico como escriptura canonica, e no mesmo tempo o livro de Baruch era ainda lido nas synagogas (Orig. ap. Eus. 20, 581. Const. apost. 5, 20). O livro da Sabedoria, até na idade media, era ainda reconhecido canonico por muitos judeos orthodoxos.

A Igreja Catholica nunca reconheceu aquelle novo canon judaico, considerando sempre os livros, eliminados pela Synagoga, como canonicos e inspirados. Todos os Santos Padres do primeiro e segundo seculo e até os herejes antigos fazem uso dos livros deutero-canonicos do mesmo modo como dos proto-canonicos p. e. Clemente Romano, Polycarpo, Ireneo, Clemente Alexandrino, Origenes, as Constituições Apostolicas, Ephrem, Tertulliano, Cypriano etc. As versões da Biblia as mais antigas, como a Itala, a versão copta e a syria contêm os livros deutero-canonicos junto com os outros. Accrescenta-se mais que entre as pinturas antigas que se acham nas catacumbas romanas encontram-se numerosas representações de factos narrados naquelles livros, como p. e. Daniel entre os leões, os tres mancebos na fornalha ardente, Susanna, Tobias etc.

(Continúa)

## O Beijo de Jesus

Em Bethsaida.

Sol á prumo forte, estonteador, torcendo as plantas frânzinas, abraçando as areias, fazendo ferver as aguas.

Céo azul sereno, calido, soberbo. Folhas quietas murchas pendem das hastes. Passam homens e mulheres.

Camellos de passos vagarosos, e olhar amortecido, conduzem cargas, n'uma extraordinaria symbolisação de obreiros infatigaveis e resignados. Em plena rua, deitado no chão escaldante, estorce-se na convulsão da morte um velho, pelle ressequida amarellenta, manchada de nodos negros, de ulceras asquerosas por onde correm fios de pús.

Cães esquelidos e famintos uivam em derredor, e môscas agourentas zumbem no alto, formando cupula mortuaria.

Passam homens e mulheres: ninguem pára. Um judeu olha o velho e rôuba-lhe o bordão; uma criança, de longe joga-lhe areia. Vem depois um estrangeiro—é um pobre, vê-se-lhe pela tunica parda de panno grosseiro; é um peregrino—conhece-se pelos pés todos golpeados e cobertos do pó vermelho das estradas. Approxima-se. Com um ramo que volteia em torno enxota as moscas e com o bordão affasta os cães. Dobra o joelho junto ao velho, ergue-lhe com carinho a cabeça encanecida e os seus labios movem-se parecendo murmurar uma oração.

Após, de manso, meigamente, beija a fronte do leproso, que morre com um sorriso feliz nos labios descorados.

E ao som d'aquelle beijo dulcissimo vibra pelo azul tranquillo do Céo uma musica toda de Amôr e Piedade.

.....O estrangeiro era Jesus.

Ed. Schutel

### ACTOS RELIGIOSOS

Domingo e Quarta-feira.—Missas ás 5 1/2 no Hospital, ás 6 e 7 1/2 na Matriz, ás 8 em S. Francisco, Menino Deus e no collegio Coração de Jesus, ás 8 1/2 no Parto e ás 10 horas na Matriz.

As 6 horas da tarde Terço com benção do Ss. Sacramento.

Terça-feira.—A's 7 1/2 Missa de S. Antonio na Matriz.

Sexta-feira.—A's 7 1/2 Missa de Nossa Senhora da Conceição na Matriz, e ás 6 1/2 Terço com benção do Ss. Sacramento.

Durante a missa conventual de antehontem, celebrada na igreja matriz, cantou, no côro, um grupo de 20 gentis senhoritas, associadas do Gremio Violeta, a magnifica *Ave Maria*, de Gounod.

Registramos com viva satisfação o valioso concurso dessas exmas. representantes da *élite* catharinense, cujo exemplo esperamos fructifique, de modo a voltarmos aos tempos em que se fazia notar, com geraes applausos, a presença de distinctas amadoras nas festas religiosas.

## ASYLO DE ORPHÃS

S. VICENTE DE PAULO

Realisou-se ante-hontem, ás 5 horas da tarde, a inauguração do Asylo de Orphãs S. Vicente de Paulo.

A'quella hora presentes no Collegio Sagrado Coração de Jesus, o exmo. sr. Vice-Governador, secretario Geral do governo, superintendente municipal, padres F. Topp, Ganarini, Cruz, Gabriel Lux, Carlos Schunes e frei Zeno, directoria e membros da Conferencia de S. José, representantes de diversas associações, avultado numero de senhoras e cavalheiros, dirigiram-se todos para o novo edificio.

Ali, na escadaria, a irmã Albina, superiora da Congregação, n'esta capital, offereceu ao exmo. sr. Vice-Governador a chave do predio, para que S. Exa. se dignasse de abril-o.

Feita esta cerimonia, de uma das janellas, descerrou S. Exa. a cortina que cobria um lindo quadro em que se lia o titulo do novo estabelecimento e declarou inaugurado o Asylo.

Seguiu-se bello cantico entoado por diversas e intelligentes alumnas do Collegio Sagrado Coração de Jesus: era o hymno *Caridade* que as gentis meninas cantaram, de modo a receberem muitas palmas, ás ultimas notas.

Recitou depois a applicada alumna Gloria Silva o bello soneto que para aquelle acto compoz o inspirado poeta Araujo Figueredo, producção essa que foi profusamente distribuida.

Proferiu em seguida, um discurso que mereceu do auditorio significativas demonstrações de sympathia o sr. Jacintho Simas, presidente da Conferencia e membro do Conselho Director do novo Asylo.

A intelligente joven Enoe, alumna do referido Collegio, recitou a bellissima poesia *E' um meu irmão*, de D. Amelia Rodrigues.

Em nome da sociedade Irmão Joaquim

fallou o illustrado professor, Sr. Wencesláo Bueno.

Dissertou, em seguida, sobre a caridade o rev. padre Miranda da Cruz.

O sr. Rodolpho Formiga, secretario da Conferencia de S. José e do Conselho Director, procedeu em seguida á leitura da acta de installação, que foi assignada pelos sr. Governador, autoridades, exmas. senhoras, membros da Conferencia, representantes das diversas associações e avultado numero de cavalheiros.

A' sala de entrada, aonde se achava a irmã superiora com as 8 primeiras orphãsinhas que o novo Asylo abriga, continuamente chegavam senhoras e cavalheiros, cercado de carinhos as creanças que desde ante-hontem estão cercadas de conforto e amor.

Contando entre 5 e 10 annos, chamam-se ellas Florisbella, Maria Fischer, Herminia, Rosa, Carolina, Maria Rosa, Noemia e Maria Christina. Entre ellas ha uma infeliz ceguinha.

Modesto, mas confortavelmente instalado, o Asylo causou a melhor impressão a todos que o visitaram.

Notava-se sincero contentamento na numerosa concurrencia, por vêr inaugurado esse estabelecimento de caridade.

Agora, resta ao bom e generoso povo da nossa terra não esquecer-o, para que, dia a dia, possa ampliar os beneficios que desde ante-hontem está prestando á infancia, para quem falta, na phrase de Araujo Figueredo:

—O carinho de um pae, que é o trigo sazonado;

E o beijo de uma mãe, o orvalho da manhã.

Ao Asylo offereceu S. Exa. o sr. coronel Vidal Ramos Junior a quantia de..... 100\$000.

A Conferencia de S. José agradece, profundamente reconhecida, a S. Exa. essa sua demonstração de apoio ao novo estabelecimento.

CARTAS DIRIGIDAS A UM MINISTRO DA EGREJA EVANGELICA POR UM NEOPHYTO DA MESMA EGREJA

VIGESIMA TERCEIRA CARTA

(Continuação)

Esse livro que tem o nome de *Escriptura Sagrada*, é realmente o que indica? isto é, escripto pelos Apostolos sob a inspiração do Espirito Santo? E si assim é, como o sabes? Como sabes que toda a doutrina de Jesus Christo ahí se acha? Como sabes que a *Escriptura Sagrada* está completa, sem mais nem menos? Quem te dá a certeza que o sentido que encontras na Biblia? é o sentido da mesma Biblia? Si a interrogas, ella te não dá resposta, porque são caracteres mortos; é necessario a lição vocal e viva que a vivifique e anime. Senhor Ministro, o impio Strauss não tem razão, quando diz que *o dogma fundamental do protestantismo está no ar*? Os reformadores imaginaram ter encontrado resposta para esta questão. «Si os papistas nos perguntam, disse Calvino, donde temos a certeza de que a Biblia é a palavra divina, responde-se-lhes o seguinte: Como devemos nós distinguir a luz das trevas, o negro do branco, o doce do amargo? Nós temos o *sentimento* da verdade da *Escriptura Sagrada* tanto como o de discriminar o preto do branco, o doce do azedo.» Mas qual é esse sentimento? E' a voz intima do Espirito Santo, dizem uns. Mas quem me assegura que este sentimento recebido é effeito do Espirito Santo? E o mesmo testemunho intimo que o christão pensa sentir pela Biblia, não pode dizer o turco que sente pelo seu Alcorão? A qui fica aberto o abysmo entre o divino e o humano: eis aqui o calcanhar d'Achilles do systema protestante.

Com effeito, não ha systema algum falso que se tenha vingado tanto dos seus autores, como é o protestantismo com as suas exigencias de ser-lhe regra a Biblia exclusivamente: o protestantismo, que supprimiu a Igreja, e imaginou poder

## FOLHETIM

(7)

## O SAPATINHO DE OURO

PELO P. LUIZ COLOMA

Agonias de morte

III

Não se satisfizeram os agentes da auctoridade com as respostas de Gus; o povo foi-se agglomerando. Informou-se pouco e pouco do que se passava, e, como sempre acontece, desfigurou e exaggerou tudo de tal fórma, que em breve corria, como um raio, por toda a parte, a noticia de que uma companhia de saltimbancos roubára as alfaias de Nossa Senhora, de sua queridissima Senhora.

Chegou o rumor até á hospedaria do Gallo e todos os companheiros de Gus tiveram bom cuidado em se pôrem ao fresco, dispersando-se como um bando de

pardaes ao ruido d'uma detonação. Este facto confirmou as suspeitas da gente e não foi preciso mais; o povo estava em brazas e ao dirigir-se com o preso para o tribunal, onde havia de ser submettido ao barbaro processo judicial dos tractos, houve momentos de tal furia, que parecia ir, sem mais tir-te nem guar-te, fazer justiça por suas mãos.

O pobre Gus tremia como varas verdes; esperava-o cruel tormento e talvez com a força das dores, ao desconjunctarem-se-lhe os delicados membros, talvez confessaria quanto quizessem, ainda que fosse para sua condemnação.

A multidão, que de todas as ruas vinha engrossando espantosamente, enfurecia-se cada vez mais; mas então quando se achou defronte da igreja de Nossa Senhora, onde Gus estivera n'aquella noite, foi tão horrivel a vozeria de indignação e raiva, que não só Gus, mas até os proprios guardas, temeram perder as vidas.

Foi em circumstancia tão critica, que uma idéa misteriosa surgiu como raio de

luz no espirito de Gus e lhe deu coragem para bradar com quantas forças inda tinha:

—Piedade, irmãos, não vos peço a vida, mas só que antes de me matardes me deixeis entrar a despedir-me da Santissima Virgem!

Singular alternativa da inconstancia popular!

—Pois sim, pois sim! que entre, gritaram em côro milhares de vozes.

—Cante! cante! disseram outros com certo requinte de ferocidade.

—Direi á Santissima Virgem a minha oração derradeira e lhe cantarei o meu ultimo adeus! murmurou soluçando á pobre creança.

IV

*O adeus á Santissima Virgem*

N'um instante atulharam-se de povo as naves da espaçosa igreja.

Impossivel era manter a ordem e respeito n'aquelle mar agitado de cabeças exaltadas e de corações indignados.

(Continúa)

fortalecer a Biblia sem a Igreja, perdeu uma cousa e outra. A consequencia deste principio era a completa rejeição de todos os livros da Sagrada Escripura desde Luthero, que dizia que a Epistola de S. Thiago era uma carta de palha, até Strauss e outros escriptores da alta critica que deixaram a Biblia reduzida á encadernação!

9. Mais e mais. Si a Biblia é a palavra escripta de Deus, precisa de ser interpretada. Dizem os protestantes que a Escripura Sagrada se interpreta por si mesma. «Mas isto, observa Strauss, é uma nescedade, quem a interpreta é o espirito humano.» Quando o protestante diz que o sentido das palavras é este ou aquelle—em que se funda? No seu proprio criterio. Não é na Biblia que elle crê, mas em si mesmo, que aprecia a Biblia deste modo ou daquelle. A verdade é que elle não crê, porque ninguém crê em si proprio. A fé é uma confiança em uma autoridade infallivel. O que o protestante crê, é tão somente uma opinião e modo de vêr mudavel, vacillante, humano, sujeito a todas as vicissitudes e mudança de rumos. O principio do livre exame da Biblia não é mais do que o principio da divisão da Igreja—as trezentas e tantas seitas no protestantismo são as testemunhas vivas para isso.

(Continúa)

## NATAL

(Para as criancinhas pobres)

Alegrae-vos, crianças feiteceiras,  
Vós que nascestes n'um bercinho pobre!  
Que as vossas almas lembrem as roseiras  
Cheias de rosas, que o perfume cobre!

Alegrae-vos assim, alviçareiras!  
E que a alegria em vossa vida sóbre  
Como a luz sóbra pelas cordilheiras...  
E seja essa alegria sempre nobre!

Em bandos pelas limpidas estradas  
Ide a cantar, ide a cantar, banhadas  
Do oleo branco e santissimo da luz!...

Crianças que nascestes na humildade,  
Uma Estrella de amôr e suavidade  
Tereis no dia em que nasceu Jesus!...

São José

Araujo Figueredo

## JUSTIÇA FEDERAL

### SENTENÇA

Considerando que a expressão *desembolso*, de que usa o citado art. 248 do Cod., refere-se unicamente aos casos de mutuo mercantil, de que se inscreve o Til XI; para os mais é indifferente a origem do debito:

Considerando que, tendo os exequentes despachado, no anno de 1894, 249, 970 kilogrammas de kerozene e pago os respectivos direitos, que lhes foram exigidos, na razão de 140 rs. por kilo, em vez de 100 rs., assiste-lhe o direito á restituição de 40 rs. por kilo, que demais pagaram, o que perfaz a importancia certa de

9:990\$000, como se deduz da certidão de fls. e não foi contestado;

Considerando, finalmente, que não colhe a allegação dos liquidantes, a fls 54,—de que o valor substancial do pedido da acção é todo liquido, por isso que pede-se a restituição da quantia de 9:990\$800 que a Alfandega recebera delles—porquanto, da petição inicial, consta que pretenderam a restituição das quantias que a mais lhe foram cobradas; e, como tivessem deixado de precisal-as, pois que aquella quantia não fôra então declarada, mandou a sentença liquidal-as, afim de que se tornasse conhecido o valor total do exesso do imposto cobrado; e a execução deve ser regulada pela sentença que se liquida, sem alteração, ou interpretação offensiva do seu genuino sentido, nos termos do art. 506, parte 3ª cap. 3º do decreto n. 3084, de 5 de novembro de 1898, pois que o contrario importaria a execução da sentença por modo diverso e, *ipso facto* excesso de execução, como o define a Ord. liv. 3º tit. 76, § 2º o que nenhum effeito produziria em direito, desde que, como se exprime Laurent *Prin. de Dir Civ.* vol 20, tudo que é estranho a decisão, é tambem estranho á autoridade que a lei confere á cousa julgada:

Julgo em parte provados os artigos de liquidação, para o effeito de fazer-se a execução da sentença pela importancia de nove contos novecentos e noventa mil e oito centos reis (9.990\$800) além das custas vencidas, a que os liquidantes têm direito de haver da Fazenda Nacional, e mando que, nesta conformidade, se proceda na execução.

Pagas as custas proporcionalmente pelos litigantes.

Publique-se.

Florianopolis, 31 de Outubro de 1903.

Candido V. da Silva Freire

Tendo os liquidantes aggravado da sentença supra para o Supremo Tribunal Federal, este confirmou-a unanimemente.

## CONFERENCIA DE S. JOSÉ

SOCIEDADE DE S. VICENTE DE PAULO

Relatorio

Distribuição de fazendas

Devido a iniciativa do nosso digno confrade o Snr. José Boiteux, foi feita uma pequena distribuição de fazendas aos pobres, para o que concorreram, com a melhor boa vontade, os negociantes de nacionalidade Syria, estabelecidos nesta Capital. E', pois, a segunda distribuição de fazendas feitas aos pobres pela nossa conferencia, que, mercê de Deus, só tem motivos para se alegrar diante das repetidas provas de solidariedade que têm recebido, no empenho de suavizar por todo o modo as angustias que opprimem os corações dos desherdados da fortuna.

Obras de patrocínio

Duas boas obras foram creadas pela conferencia:—O Pão de S. Antonio e o Orphanotrophio S. Vicente de Paulo.

A primeira, Pão de S. Antonio, desde Setembro que produz os seus fructos com a distribuição do pão que aos domingos, 25 pobres veem buscar á sacristia da matriz, depois de assistirem á missa que é celebrada ás 7 1/2 horas. Como é edificante para os corações catholicos apreciar que a generosidade publica vae cada vez mais se manifestando em favor da pobreza, que por sua vez volta do templo do Senhor, aos domingos, levando consigo uma demonstração de que o bom Deus nunca desampára os que para Elle erguem seus olhos!

Nos mezes de Agosto, Setembro, Outubro e Novembro, foram distribuidos 435 pães de 200 rs. que importaram na quantia de 87\$000; e, sendo a receita de..... 92\$500, temos um saldo de 5\$500 que reverterá aos cofres da Conferencia, até que seja aproveitado para compra de pães.

O segundo, o Orphanotrophio, será inaugurado no dia 1º de Janeiro proximo futuro.

E' este o momento para consignar, com o maior reconhecimento, a boa vontade com que generosos cidadãos offereceram valiosos objectos necessarios ao Orphanotrophio e a meritoria acção do distincto clinico Dr. Rodolpho Garnier, offerecendo gratuitamente seus serviços medicos ás mesmas orphãs.

S. Vicente de Paulo

Não esperava que tão cedo pudessemos ver collocada na sala das nossas sessões, presidindo as nossas deliberações, a effigie do Santo Patrono dos Desamparados, cujo sublime devotamento pelos desprotegidos da sorte é o laço que aqui nos une, satisfazendo assim um dos mais elevados principios da nossa Santa Religião—A Caridade.—Não podia ser maior e mais completo o exito que teve a lembrança do nosso confrade e digno vicepresidente José Arthur Boiteux, propondo para que se fizesse, por meio de subscrição, entre os nossos confrades, a aquisição de uma Imagem, em vulto, do nosso glorioso patrono. Elle ahí está attestando não só a boa vontade de todos e muito mais ainda a do nosso incançavel e prestimoso vigario Rev. Padre Francisco Topp, sempre prompto a concorrer com toda a sua actividade, zelo e desprendimento, para elevar cada vez mais a nossa Santa Religião.

Resta-me agradecer a boa vontade com que a Exma. Senhorita Rachel Ramos, dilecta filha do Exmo. Sr. Governadar do Estado e nosso confrade honorario Coronel Vidal Ramos Junior, e os nossos confrades honorarios Dr. Henrique de Almeida Valga e benemerito Padre Manfredo Leite accederam ao convite que fez a mesa desta conferencia para servirem de paranymphos no benzimento da Imagem; e a todos os que com sua presença vêm dar-nos encorajamento na sublime campanha que vimos sustentando.

(Continúa)

IMP. NA TYP. DA LIVRARIA MODERNA  
S. Rua Republica, 5  
FLORIANOPOLIS